

ROTEIRO ORIGINAL DE ATIVIDADES

1º Bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º Ciclo

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; MANUEL BANDEIRA; SINTAXE;
PONTUAÇÃO; MANIFESTO.**

Texto Gerador I

O poema que você lerá demonstra as atitudes permanentes que singularizam a poesia oswaldiana na primeira fase do nosso Modernismo:

Brasil

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
- Sois cristão?
- Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê Tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
- Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o carnaval
(Oswald de Andrade. Em *Poesias reunidas*, p. 169.)

ATIVIDADES DE LEITURA:

Questão 1:

Buscando uma revisão de nosso passado histórico-cultural, o poema faz referência a três raças. Quais são elas e quem são seus representantes no poema? Qual a importância dessas três raças para a cultura brasileira?

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

RESPOSTA COMENTADA: As três raças presentes no texto são a branca, representada pelo português Zé Pereira; o índio, representada pelo guarani; e a negra, representada pelo negro zonzo. As três são importantes porque são a base da nossa formação étnica e demonstra como se formou o nosso povo, que é uma mistura incomparável. O professor deve demonstrar aos alunos que um dos elementos mais marcantes na obra poética de Oswald de Andrade é a visão renovadora do elemento nacional, além da crítica e irreverência no desejo de reafirmação étnica brasileira.

Questão 2:

Os versos “Sou bravo, sou forte/sou filho do norte” pertencem ao poema “I-Juca Pirama”, do poeta romântico Gonçalves Dias. Que novo sentido ganha o verso com a alteração de *norte* para *morte*? Qual o nome desse procedimento, frequentemente empregado pelos modernistas da primeira geração?

HABILIDADE TRABALHADA: Caracterizar o Modernismo brasileiro; Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

RESPOSTA COMENTADA: Essa mudança sugere a realidade do índio pós-colonização e o procedimento é a paródia. Esse verso demonstra o tom irônico-crítico de Oswald em relação ao nacionalismo ufanista, além de sugerir a destruição e a morte trazidas pelo branco colonizar aos índios que em vez de serem “forte, filhos do norte”, transformaram-se em “filhos da morte”. O professor deve dessa forma, demonstrar aos alunos o conceito de nacionalismo de Oswald de Andrade que não é ingênuo nem ufanista, pois defendia a valorização de nossas origens, do nosso passado histórico-cultural, mas de forma crítica, isto é, recuperando, parodiando, ironizando e atualizando nossa história de colonização.

Questão 3:

Historicamente, as três raças mencionadas fazem parte da nossa formação étnica e cultural. No entanto, no poema, é com ironia e humor que Oswald a elas se refere.

a) De acordo com o texto, a que deram origem essas três raças?

b) Identifique qual é o significado do carnaval para a cultura brasileira, na visão do autor, expressa no poema acima, e neste trecho do Manifesto da Poesia Pau-Brasil:

“O Carnaval dório é o acontecimento religioso da raça. Pau-Brasil. Wagner submerge ante os cordões do Botafogo. Bárbaro e nosso. A formação étnica rica.”

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época; Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

RESPOSTA COMENTADA: Como resposta à letra “a” deve-se apresentar O Carnaval; e à letra “b” que, sendo resultado do cruzamento de raças e culturas, o carnaval é visto como a verdadeira expressão da cultura brasileira, como um fato religioso. Assim sendo, espera-se que se a compreensão do poema não for plena, o professor proponha uma leitura em voz alta que resulte no som associado ao carnaval que é uma das maiores expressões da cultura brasileira. Assim, o professor demonstra aos alunos a incorporação de elementos relacionados aos conteúdos significativos da poesia oswaldiana.

TRECHO REMOVIDO

Questão 4:

“Queremos libertar a poesia do presídio canoro das fórmulas acadêmicas, dar elasticidade e amplitude aos processos técnicos, para que a idéia se transubstancie, sintética e

livre (...).” Pensando em “fórmulas acadêmicas”, Oswald deixa de utilizar um tipo de pontuação em um caso específico de seu poema. Que tipo de pontuação é essa e onde deveria ter sido utilizada na poesia?

HABILIDADE TRABALHADA: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

RESPOSTA COMENTADA: Oswald não utiliza o “dois pontos” que deveriam ser postos no final dos versos 2 e 8 para indicar o início de fala de personagem. O professor deve explicar aos alunos que a linguagem utilizada por Oswald tende a ser elástica e despreocupada com as “fórmulas acadêmicas” que apenas tolhem a criação artística.

Questão 5:

Nas várias faces da poesia de Oswald de Andrade, percebe-se a habilidade para desencadear efeitos de sentido com uma linguagem simples e ágil. Apesar disso não deixa de trabalhar a estrutura da frase e muito menos do período. Identifique como isso ocorre no poema apresentado. Exemplifique.

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo e exercitar sua formação e progressão.

RESPOSTA COMENTADA: A estrutura da frase e do período é trabalhada de maneira eficaz principalmente ao unir períodos com conectivos, como se pode observar em: “O Zé Pereira chegou de caravela/ E perguntou pro guarani da mata virgem”; ou em “Tomou a palavra e respondeu”. Nesses casos, o autor utilizou a conjunção aditiva “e” para unir duas orações formando um só período em cada caso. Assim sendo, podem-se demonstrar para os alunos que apesar de não se preocupar com as regras gramaticais, demonstra respeito pelas construções sintáticas e na sua importância para a boa compreensão do texto.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Leia os textos abaixo:

Texto 1:

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

(ANDRADE, Oswald. *Pau-Brasil*. São Paulo: Globo, 2003)

Texto 2

**Fragmentos do Manifesto Antropófago
Oswald de Andrade**

(...)

Tupy, or not tupy that is the question. (...)

Queremos a revolução Caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer sua pobre declaração dos direitos do homem. (...)

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi o carnaval. O índio vestido de Senador do Império. (...) Ou figurando nas óperas de Alencar cheios de bons sentimentos portugueses.

(...)

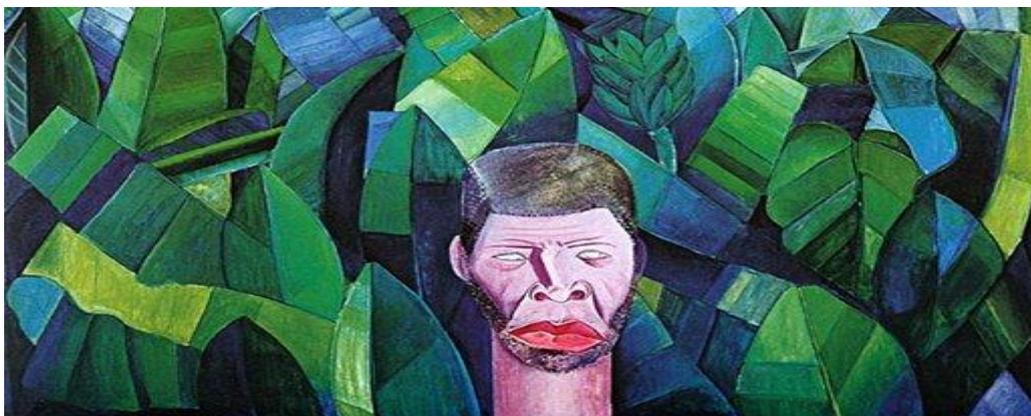
Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

(...)

A nossa independência ainda não foi proclamada. (...)

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.””

Texto 3:



Lasar Segall – *Bananal*, 1927. Óleo sobre tela.

PROPOSTA

Sabendo que um manifesto é um documento que proclama doutrinas ou propósitos, que se apresenta ou está de modo a ser visto ou conhecido por todos; a partir da leitura dos textos acima, crie, em dupla, um novo manifesto, não se esqueça de utilizar o riso e a utopia como instrumentos contestatórios à cultura importada. Além disso, tente fazer uma reflexão anarquista, contestando a cultura europeia e afirmando os valores nacionais primitivos.

HABILIDADE TRABALHADA: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

RESPOSTA COMENTADA: Nessa questão espera-se que os alunos percebam a importância da utilização e leitura de diversos textos para a construção do conhecimento necessário para uma nova produção, que deverá ser feita a partir de conhecimentos atuais e históricos. Devem também observar a construção desse tipo textual para que possam de maneira organizada identificar e criar novos textos. Além disso, a produção em dupla traz certo conforto para os alunos que possuem dificuldades de escrita.